FAPERS
FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL E PREVIDENCIÁRIA DA EXTENSÃO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL

Edição 104 – ref. **Setembro de 2026**

# Informativo dos Investimentos



## Cenário Internacional

Em setembro, o cenário internacional foi dominado pela resiliência da inflação e pela continuidade do aperto monetário global. O *Federal Reserve* (Fed) elevou a taxa de juros dos EUA, levando-a para o intervalo de 3,75% a 4,00% a.a., buscando assegurar a convergência da inflação à meta diante de uma economia ainda aquecida. O Banco Central Europeu também promoveu aumento em suas taxas. No Oriente Médio, os conflitos escalaram e atingiram rotas de escoamento cruciais, fazendo o barril de petróleo Brent saltar mais de 14% no mês, superando a marca de US$ 103. Essa combinação de juros em alta e energia cara fortaleceu o dólar em escala global.




## Cenário Nacional

O Copom reduziu a taxa Selic para 13,75% a.a., em decisão unânime. O comitê reconheceu a moderação gradual na atividade econômica, mas adotou um tom cauteloso devido à força do mercado de trabalho e ao avanço do IPCA, que registrou alta de 0,82% impulsionado pela reversão de descontos nas tarifas de energia elétrica. O cenário eleitoral atraiu a atenção dos investidores, a percepção do mercado de uma possível alternância de poder dissipou parte das incertezas fiscais no curto prazo. Com isso, os investidores reduziram o prêmio de risco exigido, valorizando substancialmente os títulos de renda fixa brasileira.



## Ibovespa

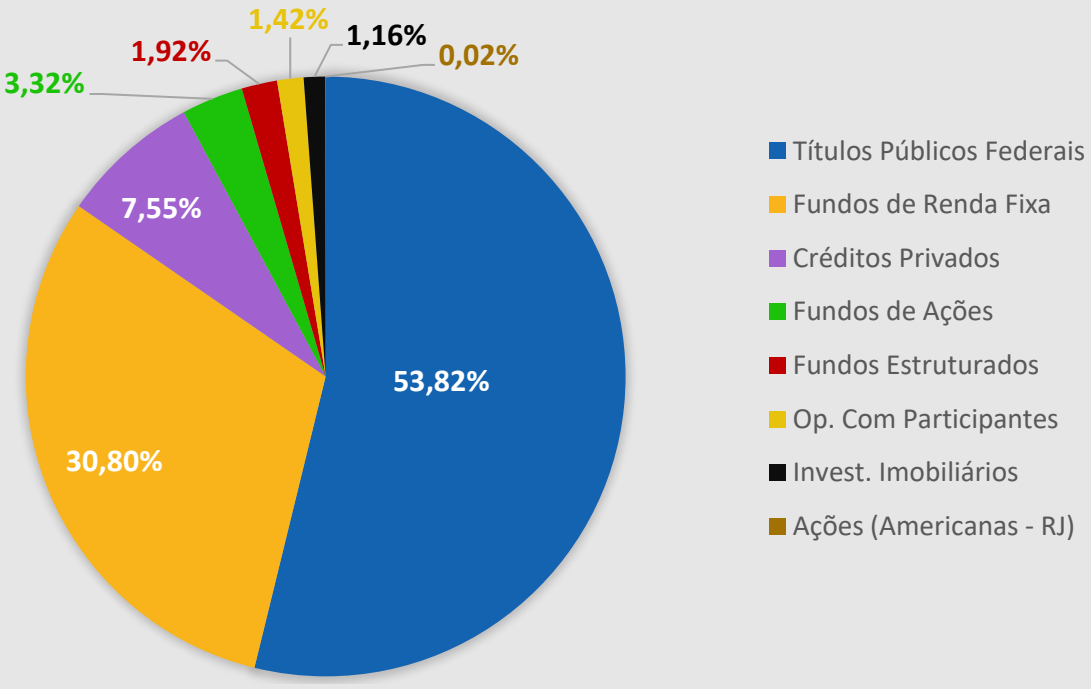
O Ibovespa encerrou o último pregão de setembro em 186.340 pontos, registrando uma valorização de 5,03% no mês. Com esse resultado, o principal índice do mercado acionário brasileiro passou a acumular uma alta de 15,65% no ano. Esse desempenho positivo descolou os ativos locais do pessimismo global e foi diretamente impulsionado pela entrada de capital estrangeiro e pela forte queda nas taxas de juros futuros, motivada pelo otimismo dos agentes com o acirramento do quadro eleitoral. Setorialmente, as empresas cíclicas domésticas e o setor financeiro foram os principais destaques positivos.

# Distribuição do Patrimônio Consolidado Setembro/2026

| Classes de Ativos | R$ | Part.%[1] | Rent.%[2] |
|---|---|---|---|
| Títulos Públicos Federais | R$ 423.272.757,57 | 53,82% | 0,72% |
| Fundos de Renda Fixa | R$ 242.213.526,91 | 30,80% | 1,12% |
| Créditos Privados | R$ 59.355.528,72 | 7,55% | 1,56% |
| Fundos de Ações | R$ 26.141.344,89 | 3,32% | 5,18% |
| Fundos Estruturados | R$ 15.082.241,48 | 1,92% | 0,28% |
| Op. Com Participantes | R$ 11.196.353,75 | 1,42% | 0,42% |
| Invest. Imobiliários | R$ 9.087.734,39 | 1,16% | -0,22% |
| Ações (Americanas - RJ) | R$ 134.770,98 | 0,02% | 7,65% |
| **Total dos Investimentos** | R$ 786.484.258,69 | **100%** | **-** |

[1] Participação % de cada classe de ativos em relação ao total do patrimônio da Entidade

[2] Rentabilidade de cada classe de ativos no mês apurado






# Rentabilidade

| Planos | | jul/26 | ago/26 | set/26 | NO ANO | 12 MESES | 24 MESES |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PBD-I | RENT. | 1,04% | 0,90% | 0,99% | 9,81% | 13,26% | 27,70% |
| | META | 0,29% | -0,02% | 1,12% | 6,88% | 8,06% | 17,24% |
| PLANO MISTO | RENT. | 0,81% | 0,68% | 0,98% | 9,35% | 12,05% | 25,06% |
| | META | 0,48% | 0,17% | 1,32% | 8,71% | 10,43% | 21,88% |
| PGS | RENT. | 0,73% | 0,59% | 0,82% | 8,76% | 11,38% | 24,15% |
| | META | 0,49% | 0,18% | 1,33% | 8,81% | 10,56% | 22,09% |
| PGA | RENT. | 1,29% | 1,13% | 1,07% | 10,61% | 14,43% | 29,15% |
| | META | 0,40% | 0,09% | 1,24% | 7,95% | 9,25% | 19,17% |
| PREVER | RENT. | 1,07% | 0,93% | 1,24% | 10,36% | 14,01% | 26,60% |
| | META | 0,45% | 0,14% | 1,28% | 8,40% | 10,03% | 21,29% |
| INDICADORES | | | | | | | |
| CDI | | 1,22% | 1,09% | 1,08% | 10,51% | 14,48% | 29,70% |
| IBOVESPA | | 3,47% | -0,33% | 5,03% | 15,65% | 27,42% | 41,36% |
| IMA-B | | 0,97% | 1,58% | 3,15% | 10,11% | 12,77% | 19,40% |
| INPC | | -0,01% | -0,32% | 0,82% | 4,01% | 4,29% | 9,61% |
| IPCA | | 0,07% | -0,32% | 0,82% | 3,95% | 4,58% | 9,99% |
| POUPANÇA | | 0,67% | 0,67% | 0,67% | 6,15% | 8,31% | 16,94% |
| DÓLAR | | -1,92% | 2,05% | -0,01% | -5,84% | -2,59% | -4,90% |

Obs.: A rentabilidade expressa no quadro representa a rentabilidade bruta dos Investimentos, que é utilizada para medir o desempenho da gestão perante aos indicadores de mercado. A rentabilidade que reajusta o saldo de contas dos participantes é a cota dos planos (divulgada no extrato individual do participante), que é calculada considerando todas as receitas e despesas do plano e não apenas a parte dos investimentos.

## FIQUE POR DENTRO

A gestão de riscos nos fundos de previdência complementar ganhou um direcionamento prático com a publicação da **Portaria PREVIC nº 728/2026**. A norma detalha as regras para a inclusão de critérios *Ambientais, Sociais e de Governança (ASG)* nos processos de investimento e institui a criação de um Plano ASG estruturado para guiar as entidades. O grande diferencial é a adoção da **dupla materialidade**: na prática, os gestores passam a avaliar tanto o impacto financeiro das questões sustentáveis na segurança e rentabilidade da carteira, quanto os efeitos reais que esse capital investido gera na sociedade e no meio ambiente. Essa transição será gradual e focada na aquisição de novos ativos, com prazos de adaptação escalonados entre junho de 2027 e março de 2028, variando de acordo com o porte de cada Entidade. O objetivo central é modernizar a proteção do patrimônio dos investidores, garantindo retornos consistentes no longo prazo em sintonia com as novas demandas globais.

Confira a matéria completa no Site da Previc, clicando no link